



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

ALZIRO ZARUR UM APÓSTOLO DO SÉCULO 20 É NOME DE RUA EM JARDIM DA PENHA

Fiel a seu próprio lema, Alziro Zarur, personagem focado nesta publicação, empreendeu uma jornada de vida que o faria protagonista de uma saga que poderia ser inserida, sem o risco de se cometer heresia, como capítulo de uma bíblia do século dos tempos modernos.

Jornalista, radialista, poeta, escritor, ativista social, polêmico e carismático, filho do casal de imigrantes árabes Assima e Elias Zarur, ele nasceu no dia de 25 de dezembro de 1914, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi registrado com o nome de Alziro Abrahão Elias David Zarur.

Seus estudos preliminares foram realizados no Colégio Dom Pedro II, também onde foi aluno brilhante. Sua vocação para o jornalismo o impulsionou a fundar, ainda jovem estudante, o jornal “O Atalaia” e a ser indicado para dirigir o órgão oficial da escola, o “Boletim do Colégio Pedro II”, passos iniciais para se tornar profissional

da imprensa, aos 15 anos, como repórter do matutino “A Pátria”, de João do Rio, sob direção de Diniz Junior.

Sua voz tocante o levou a participar da chamada “era de ouro” da radiofonia brasileira e a criar diversos programas. Essa fase da vida, no entanto, uma espécie de aprendizado marcado pelo jornalismo, universalizou sua visão do homem num plano mais elevado, fazendo-o mergulhar na inteligência e na alma numa missão evangelizadora, com a fundação, em 1954, da Legião da Boa Vontade (LBV), mais tarde declarada de utilidade pública por decreto do então presidente da República, Juscelino Kubitschek.

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



Bem localizada, a rua Alziro Zarur fica nas mediações do Parque Pedra da Cebola e da famosa avenida conhecida como Rua da Lama



Alziro Zarur

Sua formação religiosa foi ministrada principalmente pela avó católica, mas o espírito inquieto e perscrutador levou-o a frequentar cultos protestantes e até centros espíritos.

Estudou na Faculdade Nacional de Direito, no Rio de Janeiro. Entretanto

fez a opção de ser doutor em Evangelho e Apocalipse.

Em 1948 “afastou-se dos círculos sociais durante cerca de um ano, vivenciando um período de ‘exílio espiritual para meditação e planejamento, em pormenores, da obra que viria a fundar”.

No retorno do exílio, em 4 de março de 1949, criou o programa “A Hora da Boa Vontade” na rádio Globo (RJ), com forte cunho religioso e palavras de alento aos doentes de corpo e espírito.

No ano seguinte, em 1950, fundou a Legião da Boa Vontade.

Recebeu em 1965, por ocasião das comemorações dos 400 anos de fundação da cidade do Rio de Janeiro, o título de “Radialista do IV Centenário”.

Criou a Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos (ABCR), entre outras ações.

Fundou em 1964 o Partido da Boa Vontade (PBV), sigla política que poderia servir de plataforma para uma improvável candidatura



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

à Presidência da República, mas que nunca chegou a funcionar. A ditadura militar se instalara no país.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 21 de outubro de 1979.

O nosso Estado, particularmente Vitória, teve motivos relevantes para honrar a memória de Alziro Zarur, dando seu nome a uma rua no bairro Jardim da Penha.

Copidesque: Rubens Pontes.